

‘Olheira’ da ONU no país

ULLISSES CAMPBELL

DA EQUIPE DO CORREIO

Joedson Alves/Agência Estado

A dois dias do início do julgamento dos assassinos da missionária norte-americana Dorothy Stang, a Organização das Nações Unidas (ONU) enviou representante ao país para avaliar como o governo brasileiro trata e protege os militantes que atuam em defesa dos direitos humanos. Hina Jilani, que representa a Secretaria Geral da ONU, ficará no Brasil até o dia 20 e visitará cinco estados — Pará, Bahia, São Paulo, Pernambuco e Santa Catarina. Conversará com cinco ministros e três presidentes de tribunais estaduais, além de governadores. E quer audiência com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para tratar pessoalmente o que ela viu nessas visitas. Ela verificará quais providências foram adotadas pelo governo para garantir a punição dos responsáveis e reduzir os índices de violência no país.

Hina Jilani disse que já ouviu vários relatos sobre as violações dos direitos humanos, desde a ação de esquadrões da morte no sul do Pará até histórias de impunidade no Brasil. O Brasil já foi alvo de advertências anteriores pela ONU em 2004, quando a própria Jilani apontou o país como um dos 13 violadores na proteção aos defensores de direitos humanos, junto com China, Irã, Rússia, Síria e Sudão.

Ontem, ela evitou entrar em detalhes sobre últimos relatos recebidos. “Quero ver com meus próprios olhos”, avisou. No final



AVALIAÇÃO: A PAQUISTANESA HINA JILANI FARÁ VISITAS A SEIS ESTADOS DO PAÍS

da visita oficial, ela vai elaborar um relatório com recomendações sobre prática de ações para a defesa dos direitos humanos, que será entregue ao governo brasileiro. O documento deve ficar pronto até abril de 2006.

Caso Dorothy

Hina Jilani é uma das autoridades mais aguardadas no julgamento dos acusados de matar Dorothy

Stang, os pistoleiros Rayfran das Neves Sales e Clodoaldo Carlos Batista, que confessaram o crime, cometido em janeiro. O caso começa a ser julgado nesta sexta-feira. Os outros três acusados — dois mandantes e um intermediário na contratação dos pistoleiros — só vão a júri no próximo ano. “Foi um caso alarmante”, destacou. “São necessárias medidas eficazes para punir os crimi-

nosos”, disse a paquistanesa, que atuará no júri popular como observadora internacional.

Na visita ao Pará, ela também vai ao sul do estado, região considerada por ativistas como uma violenta do país, com reiteradas denúncias de violações de direitos humanos. O estado é considerado campeão de conflitos de terras e de morte no campo. Segundo registros da Comissão Pastoral da Terra (CPT), entidade ligada à Igreja Católica, de 1971 a 2004 foram assassinados 772 camponeses e defensores de direitos humanos que atuavam na região. Em contrapartida, a Justiça do Pará só julgou e prendeu cinco acusados nesse período, sendo que apenas um deles está preso.

Para Jilani, em países como o Brasil, em que há conflitos pela posse da terra de Norte a Sul, a defesa dos direitos humanos é fundamental. “A ONU está promovendo essa atividade no mundo inteiro”, ressaltou. Política, ela evitou fazer críticas ao governo brasileiro antes da inspeção. “No final, dia 20, falarei tudo o que eu vi nos estados que visitarei”, prometeu.

Antes de chegar ao Brasil, a representante da ONU esteve na Bolívia e em cidades palestinas que estão ocupadas em Israel. Também fez visitas em vários países onde a defesa dos direitos humanos serve de exemplo para o mundo. Ela disse que gostaria de relatar essas experiências que deram certo às autoridades brasileiras. “O Brasil sempre nos preocupou quando se trata de violação dos direitos humanos”, ressaltou.